

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

A POLITÉCNICA

ESCOLA SUPERIOR ABERTA

**Impacto do Uso dos Recursos Didáticos na Melhoria do Processo de Ensino
Aprendizagem nas Escolas do Ensino Básico: Caso da Escola Primaria do 1º e 2º Graus
25 de Junho U/1, Distrito de Chibuto (2018-2020)**

Teresa Salvador Macie

Xai-Xai, 2020

Teresa Salvador Macie

Impacto do Uso dos Recursos Didáticos na Melhoria do Processo de Ensino Aprendizagem nas Escolas do Ensino Básico: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1, Distrito de Chibuto (2018 – 2020)

Projecto da monografia científica a ser apresentada na Universidade Politécnica - ESA, como requisita parcial para obtenção do grau académico de Licenciatura em Ciências de Educação.

Supervisor: dr. Sansão Jalane

Maputo, 2021

PARECER DO TUTOR

Eu, Sansão Vasco Jalane, supervisor da monografia da estudante, **Teresa Salvador Macie**, do Curso de Ciências de Educação, cujo Tema é: **Impacto do Uso dos Recursos Didáticos na Melhoria do Processo de Ensino Aprendizagem nas Escolas do Ensino Básico: Caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1, Distrito de Chibuto (2018 – 2020)**. Julgando que o trabalho preenche os requisitos exigidos pela Universidade Politécnica – ISA, espelha uma investigação Científica e académica da autora, sendo benéfico para o uso académico e profissional, sou de parecer favorável que seja submetido para a defesa.

Maputo, Março de 2021

O Supervisor

Lic. Sansão Vasco Jalane

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta monografia é fruto da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na referência bibliográfica.

Declaro ainda que este trabalho não nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau acadêmico.

Teresa Salvador Macie

.....

Xai-Xai, aos de Março de 2021

DEDICATÓRIA

À minha família e amigos que directa ou indirectamente, contribuíram para a minha persistência numa causa que além de tudo, constitui uma inspiração para eles e particularmente para os mais novos. Afinal, “nunca é tarde para aprender” e “saber não ocupa lugar”.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, do fundo do meu coração, a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão desta dissertação se tornasse possível, em particular:

A Deus, porque acredito que a nossa existência pressupõe uma outra infinitamente superior e pela força, saúde, persistência e inteligência oferecidas.

Aos meus pais a quem devo a minha existência e que apesar de hoje não convivermos juntos, nunca pouparam esforços para prestarem toda a assistência durante a minha infância.

Ao meu supervisor e orientador, Dr. Sansão Jalane, pelo auxílio, empenho, disponibilidade de tempo (que nunca foi fácil) e material, pelas orientações precisas em todos os momentos solicitados, pelo alto sentido e rigor profissional demonstrado no fornecimento de dicas para a presente pesquisa.

Quero estender o meu agradecimento a todos os meus docentes e dirigentes do curso, pelo profissionalismo e dedicação que ao longo destes 4 anos de faculdade dispensaram suas energias e partilharam comigo o seu saber.

Aos meus filhos e o meu esposo, que acompanharam de perto a minha trajetória com paciência, coragem e por acrescentarem razão e beleza aos meus dias. Aquele “*vais conseguir!*”, nunca me vou esquecer.

À direcção da EPC 25 de Junho U/1 que autorizaram a recolha de dados para a presente pesquisa. Aos professores e alunos, o meu muito obrigada por terem cooperado e impulsionado este processo, pois sem o seu empenho e colaboração não seria possível.

Por toda essa significância na minha vida pessoal, académica e profissional, espero poder comemorar convosco a presente conquista que também é vossa, pois dela participastes activamente, desde o início, sempre presentes com generosidade e bondade!

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Distribuição da amostra por categorias..... | 27 |
| Tabela 2. Descrição dos dados dos professores..... | 29 |
| Tabela 3. Respostas dos professores estratégias utilizadas na utilização desses recursos didáticos..... | 33 |
| Tabela 4. Distribuição das respostas dos professores em termos do interesse pelos recursos didáticos..... | 35 |
| Tabela 5. Respostas dos professores estratégias utilizadas na utilização desses recursos didáticos | 36 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1. Descrição de recursos didáticos existentes e utilizados com frequência | 31 |
| Gráfico 2. Opinião dos alunos sobre diversificação de recursos didáticos | 38 |
| Gráfico 3. Opinião dos alunos sobre o impacto dos recursos didáticos no PEA..... | 40 |

LISTA DE ABREVIATURAS

PEA – Processo de Ensino-Aprendizagem

REGEB – Regulamento Geral do Ensino Básico

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

EPÍGRAFE

*“Ter Fé é assinar numa folha em branco e deixar que nela
DEUS escreva o resto”.*

Santo Agostinho

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema “Impacto do Uso dos Recursos Didáticos na Melhoria do Processo de Ensino Aprendizagem nas Escolas do Ensino Básico”. O intuito da pesquisa além de abordar o impacto dos recursos didáticos, através da pesquisa de campo analisou a utilização desses recursos pelos professores nos alunos da 7ª Classe. Para o desenvolvimento da pesquisa inicialmente foi realizada a revisão da literatura que aborda sobre o tema em análise. Na pesquisa de campo realizada na Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1, foram aplicados questionários para 08 professores e 30 alunos da 7ª Classe. Através dos resultados obtidos percebeu-se que os professores conhecem os recursos didáticos dos que tem acesso e estão conscientes do seu contributo na aprendizagem efectiva dos alunos. Não obstante, os recursos mais utilizados na sala continuam a ser os tradicionais, ou seja, o quadro de giz, livro do aluno. Quanto aos critérios adoptados pelos professores para utilização dos recursos didáticos aponta-se a planificação da aula de forma antecipada; diversificação de recursos didáticos; e escolha de recursos didáticos em função do tipo de aula. Nesta pesquisa conclui-se que o uso de recursos didáticos em sala de aula tem grande impacto no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando ganho no processo educativo, não somente para o aluno, mas também para o professor, que acaba por aprender coisas novas, tendo o recurso como um novo aliado e auxílio em suas aulas, pois estes: (i) motivam os alunos para aprendizagem; (ii) facilitam a compreensão da matéria; (iii) desperta interesse do aluno para aprendizagem. Não obstante, o estudo deixa transparecer a necessidade de realizar-se acções de formação no domínio do conhecimento e da utilização dos recursos didáticos na sala de aula.

Palavras-chave: Recursos didáticos, Processo de ensino aprendizagem

Abstract

| Índice | Pgs. |
|---|-------------|
| DECLARAÇÃO DE HONRA..... | i |
| DEDICATÓRIA..... | ii |
| AGRADECIMENTOS..... | iii |
| LISTA DE TABELAS..... | iv |
| LISTA DE GRÁFICOS..... | v |
| LISTA DE ABREVIATURAS..... | vi |
| EPÍGRAFE..... | vii |
| RESUMO..... | viii |
| CAPITULO I. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1 Delimitação da Pesquisa..... | 2 |
| 1.2 Problema de Pesquisa..... | 2 |
| 1.3 Justificativa da Pesquisa..... | 4 |
| 1.4 Objectivos da Pesquisa..... | 5 |
| 1.5 Hipóteses..... | 6 |
| CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA..... | 7 |
| 2.1 Definição de Termos..... | 7 |
| 2.2 Recursos Didácticos que Possibilitam a Produção, Construção e Compreensão da Aprendizagem..... | 9 |
| 2.3 Estratégias de Ensino Adoptadas pelos Professores para Utilização dos Recursos Didácticos no Âmbito da Eficácia no Processo de Ensino-Aprendizagem..... | 16 |
| 2.4 Impacto da Utilização dos Recursos Didácticos para a Eficácia no Processo de Ensino-Aprendizagem..... | 19 |
| CAPÍTULO III. METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 23 |
| 3.1 Tipo de Pesquisa..... | 23 |
| 3.2 Método de abordagem..... | 23 |

| | |
|---|----|
| 3.3 Método de Procedimentos..... | 24 |
| 3.4 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados | 24 |
| 3.5 População e Amostra..... | 26 |
| 3.6 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados | 27 |
| 3.7 Estratégias de Análise de Dados | 28 |
| 3.8 Caracterização do Campo da Pesquisa..... | 29 |
| CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS | 31 |
| 4.1 Dimensão Professores | 31 |
| 4.2 Dimensão Alunos | 37 |
| 4.3 Dimensão Assistência de Aulas | 40 |
| CAPÍTULO V. CONCLUSÕES E SUGESTÕES | 43 |
| 5.1. Conclusão..... | 43 |
| 4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA | 45 |
| APÊNDICE I. QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES | 48 |
| APÊNDICE II. QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS | 52 |
| APÊNDICE III. GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS: | 54 |

CAPITULO I. INTRODUÇÃO

A discussão de problemas referentes à melhoria do ensino em Moçambique, principalmente dos alunos da Educação Básica, há muito vem sendo alvo de relevantes estudos e questionamentos. No distrito de Chibuto, a melhoria do ensino vem sendo uma preocupação de autoridades governamentais e académicas, quanto ao interesse de implementar políticas que favoreçam acções integradas entre instituições públicas e particulares com vistas em aprimorar acções de melhoria da infra-estrutura das escolas, bem como a prática do planeamento e actuação docente, a fim de que se possa promover a adequada formação de recursos humanos.

Na visão de Gujamo (2017), quando se fala do processo de ensino-aprendizagem é necessário verificar além da relação professor-aluno, mas também outros factores que podem influenciar este processo, tais como, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos alunos, as condições de vida do aluno, as condições económicas e sociais do país, o currículo, a disponibilidade do material didáctico, entre outros.

Nesse sentido, apresentou-se o uso de recursos didácticos como uma proposta pedagógica para tornar as aulas nas escolas de ensino básico mais dinâmicas e produtivas. Acredita-se que esses recursos didácticos podem, além de despertar o interesse dos alunos, fazer com que eles tenham uma maior interacção com o conteúdo estudado.

A presente pesquisa enquadra-se no âmbito do trabalho científico exigido pela Universidade A Politécnica, para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências de Educação. Com este trabalho não se pretende apresentar um estudo acabado sobre *“Os Recursos Didácticos no Processo de Ensino-aprendizagem”*, mas sim dar a conhecer a diversidade de recursos que uma determinada escola tem à disposição e sua utilização na prática pedagógica dos professores como forma de auxiliar o processo ensino-aprendizagem e torná-lo mais significativo.

A pesquisa educacional sobre o tema acima é um enfoque relativamente antigo, porém, é necessário que se dê uma continuidade em virtude das mudanças no contexto educacional a nível do ensino básico actual. Assim sendo, a pesquisa foi realizada na Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1, localizada na Cidade de Chibuto. É uma escola em comunidade carente, pois ela possui uma estrutura física não razoável, devido a sua degradação.

Assim, o trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: O capítulo 1, apresenta a introdução que inclui a delimitação da pesquisa, a problematização, os objectivos a alcançar, a justificativa e as hipóteses. No capítulo 2, apresentou-se a revisão da literatura, que discute os termos: recursos didácticos, ensino, aprendizagem, classificação de recursos didácticos, impacto do uso de recursos didácticos. No capítulo 3, Fez-se menção a metodologia que orienta o estudo da pesquisa. O capítulo 4, preocupou-se com a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa no campo. Por fim, foram apresentadas as conclusões e sugestões da presente pesquisa.

1.1 Delimitação da Pesquisa

A presente pesquisa tem como assunto, o uso dos recursos didácticos no processo de ensino aprendizagem nas escolas do ensino básico. A mesma foi efectuada na Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho Unidade 1, localizada na cidade de Chibuto, província de Gaza, envolvendo professores e alunos como grupo alvo, analisando o Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) dos alunos tendo em conta o tema proposto. A pesquisa foi desenvolvido tendo em conta os intervalos de 2018 a 2020, período considerado actual.

1.2 Problema de Pesquisa

A pesquisa sobre o PEA é um assunto muito importante considerando que em Moçambique, o objectivo principal da Educação é perseguir um ensino de qualidade. Ora a educação neste país ainda apresenta inúmeras características de um ensino tradicional, onde o professor é visto como detentor do saber, enquanto os alunos são considerados sujeitos passivos no processo de ensino e aprendizagem. Nessa lógica, o aluno perde o interesse pelas aulas, pois muito pouco de diferente é feito para tornar as mesmas mais atractivas e que motive o mesmo a aprender e construir seu próprio conhecimento.

De acordo com Muthambe (2015), a nível do ensino básico, o PEA centra - se na observação, uso de mapas, figuras, métodos de ensino e outros recursos didácticos de modo a demonstrar a realidade para o aluno. Por essa via, como estratégia de actuação, para que o PEA decorra da melhor forma é importante que os professores primários utilizem recursos didácticos. Corroborando, Maria Montessori acredita não haver aprendizagem sem acção: *“Nada deve ser ensinado à criança, sem primeiro apresentar-se a ela uma situação concreta que a leve a agir, a pensar, a experimentar, a descobrir, e daí, a mergulhar na abstracção”* (Azevedo, 1979, p. 27).

No entanto, o uso de recursos didáticos nas aulas vem sendo incentivada. Ora, não basta a utilização de recursos didáticos se esses ficarem restritos apenas à manipulação dos alunos de forma lúdica e sem função educativa. É necessário que seu uso esteja atrelado aos objectivos bem definidos quanto ao aspecto de promover a aprendizagem das aulas, ou seja, a um cuidadoso plano da acção. De referir que é de suma importância que o professor saiba utilizá-lo, saiba incorporá-lo em sua prática quotidiana, de acordo com as condições estruturais de sua escola e as necessidades de seus alunos.

Em contrapartida, Simbine (2015) aponta o problema de uso dos recursos didáticos como um dos factores da fraca qualidade de ensino em Moçambique. Os recursos utilizados geralmente são quadro e giz e assim a aula acaba virando rotina, não chamando a atenção dos alunos para os conteúdos abordados.

Na perspectiva do REGEB (2008) uma das condições de funcionamento de uma escola do Ensino Básico é a existência de material/recurso didático. Aprofundando Justino (2011), refere que o livro didático tem assumido a primazia entre os recursos didáticos utilizados na grande maioria das salas de aula do Ensino Básico. Impulsionados por inúmeras situações adversas, grande parte dos professores o transformaram no principal ou, até mesmo, o único instrumento a auxiliar o trabalho nas salas de aula. Não obstante, Simbine (2015) no seu estudo realça o problema de que é possível notar em muitas escolas primárias os livros de referência ou outros materiais suplementares podem não existir em quantidade suficiente ou simplesmente não haver. Os livros escolares da disciplina (do aluno e do professor) podem ser os únicos livros ao dispor para a preparação das aulas.

Após a realização de um estudo prévio desenvolvido em diversas sessões de jornadas pedagógicas na Sede da Zona de Influência Pedagógica - ZIP “B”, distrito de Chibuto, assim como, assistência de aulas na escola onde a pesquisadora trabalha, foi possível constatar que a maioria dos professores raras vezes diversificam os recursos didáticos disponíveis de acordo com o tipo de aula, limitando-se a recorrer aos recursos básicos como o quadro, giz, caderno do aluno e livro de disciplina onde este último, nem sempre é suficiente para todos os alunos, sobretudo para o 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Na base do problema constatado acima, pode-se dizer que a prática desenvolvida nas escolas do Ensino Básico (EB), no que diz respeito ao uso de recursos didáticos, pode não ser adequada para desenvolver um ensino de qualidade, ou seja, os professores não tem uma percepção adequada sobre o impacto do uso destes recursos em sala de aulas.

A partir do problema demonstrado acima, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: *Que impacto tem a utilização dos recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem nas escolas do ensino básico no distrito de Chibuto?*

1.3 Justificativa da Pesquisa

A necessidade de uma educação de qualidade e o debate nos dias de hoje foram os motivos primordiais para a escolha do tema. A presente pesquisa surge por se perceber que poucos profissionais da educação têm o domínio do uso de recursos didáticos em prol da melhoria de qualidade de ensino em sala de aulas. É notório que a educação e as suas técnicas de ensino avançam dia após dia, mas nem todos que nela se fazem presente, são protagonistas desse grande progresso.

Quanto ao ponto de vista pessoal, a razão da escolha do tema é pelo facto da pesquisadora sendo professora e um membro activo da sociedade, preocupar-se pelo facto de ver crianças atingirem a 5ª classe sem no entanto saberem ler nem escrever e espera-se com esta pesquisa contribuir para reverter a situação da fraca qualidade de ensino, o insucesso escolar, da pouca aplicação das estratégias do ensino recorrendo aos recursos didáticos disponíveis.

Assim sendo, recolher as opiniões dos professores no que toca ao uso dos recursos didáticos nas aulas surge como um problema de investigação pertinente, tanto mais que a observação quotidiana parece indiciar, em algumas escolas, a existência de problemas de diversa natureza, relativamente ao uso dos recursos didáticos, sendo um dos mais vulgares o facto das escolas nem sempre terem os materiais desejados e na quantidade desejada. Outro consiste no aparente desconhecimento, por parte de alguns professores, dos recursos disponíveis, facto que os impele à sua não utilização.

A escolha do tema justifica-se, ainda, pelo facto de que durante o percurso académico e profissional verificar-se que em situações de ensino-aprendizagem existem algumas limitações e dificuldades em seleccionar e adequar os recursos didácticos no estudo de determinados conteúdos. Estas limitações, muitas vezes dificultam o desenvolvimento, a compreensão e o domínio dos conhecimentos e saberes ministrados durante as aulas de modo a permitir que os alunos se apropriem e aplicam-nos quando forem solicitados.

O interesse em escrever esta pesquisa é visto pela necessidade de se compreender a inovação do ensino em sala de aula, tendo como o objectivo apresentar o conceito, a funcionalidade, a importância, as limitações e as potencialidades da utilização dos recursos didácticos no processo ensino aprendizagem, identificando o grau de influência de alguns recursos didácticos (recursos audiovisuais, internet, jogos) na aprendizagem dos educandos.

A importância deste delineamento se dá em oferecer aos professores e pesquisadores a realidade da actuação pedagógica, juntamente com o levantamento do que está disponível para prática pedagógica, o que pode ser buscado a fim de otimizar o trabalho em sala de aula no sentido de melhorar a qualidade de ensino nesta modalidade, considerando a diversidade encontrada em sala de aula e a necessidade de ser um tempo de aprendizado significativo.

A pesquisa é pertinente porque, até então ainda não foi feito um estudo sobre este assunto naquela escola. Assim, a finalidade desta investigação é procurar dar uma visão mais ampla sobre o impacto dos recursos didácticos e sua importância na educação, abordando questões referentes ao acto de ensinar e ao uso deles como complemento e contribuição para um ensino mais consciente e proveitoso, indicando como uma forma de sugestão a ser trabalhada nas aulas a serem dadas.

1.4 Objectivos da Pesquisa

A definição dos objectivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003) objectivo é o que você pretende atingir com a sua pesquisa e não o que você vai fazer para atingi-lo. Para esta pesquisa determina-se os seguintes objectivos:

1.4.1. Objectivo geral

- Compreender o impacto da utilização dos recursos didácticos no processo de ensino aprendizagem nas escolas do ensino básico no distrito de Chibuto, particularmente na Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1

1.4.2. Objectivos específicos

- Identificar os recursos didácticos que possibilitam a produção, construção e compreensão dos conteúdos estudados na Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1;
- Descrever as estratégias ou critérios adoptados pelos professores para utilização dos recursos didácticos no âmbito da eficácia no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1;
- Explicar o impacto da utilização dos recursos didácticos para a eficácia no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1.

1.5 Hipóteses

Segundo Mugrabi e Doxsey (2003:40), a hipótese é uma proposição de resposta provisória e relativamente sumária á questão colocada. Ela tende a formular uma relação entre factos significativos ou entre dois conceitos. Ela guia o trabalho de colecta e de análise de dados, ajudando a seleccionar os factos observados. É nesta ordem de ideia que delimitou-se as seguintes hipóteses:

- A utilização dos recursos didácticos em contexto da sala de aula tem como impacto a orientação e facilitação do processo de ensino aprendizagem dos alunos de maneira sistemática e eficiente.
- A utilização dos recursos didácticos em contexto da sala de aula dificulta a orientação e facilitação do processo de ensino aprendizagem dos alunos de maneira sistemática e eficiente.

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Definição de Termos

Nesta secção privilegiou-se a definição de alguns conceitos fulcrais do trabalho, nomeadamente: Recursos didácticos, Processo de ensino aprendizagem.

- *Recursos didácticos*

Definir recursos didácticos, à semelhança da maioria dos factores que influenciam o PEA não é tarefa fácil, contudo procurar-se-á defini-los tendo como base os objectivos que pretende-se alcançar nesta pesquisa.

Ferreira (2007) designa por recursos didácticos, qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo.

Por sua vez, Souza (2007) concebe recurso didáctico sendo todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos.

O outro conceito de recursos didácticos é trazido por Ferreira (2007) que define como sendo todos os recursos físicos utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou actividades, ou seja quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o aluno a realizar a sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num mundo para facilitar, incentivar ou possibilitar o PEA.

- *Ensino*

Para Karling (1991: 23), ensinar é procurar descobrir interesses, gostos, necessidades e problemas do aluno; escolher conteúdo, técnicas e estratégias; prover materiais adequados e criar ambiente favorável para o estudo. Defendendo a definição deste conceito, este autor diz que ensinar é:

- ✓ Criar condições favoráveis para a aprendizagem do aluno (psicológicas, didácticas e materiais);
- ✓ Seleccionar experiências, propor actividades, mostrar as pistas, o caminho e os meios que o aluno poderá usar para alcançar os objectivos preestabelecidos;

- ✓ Facilitar e não forçar a aprendizagem;
- ✓ Estimular e orientar a aprendizagem;
- ✓ Orientar o aluno para observar as semelhanças entre um facto e outro, entre uma ideia e outra, para que ele próprio estabeleça relações, organize sua estrutura mental e resolva problemas, ou seja orientar o pensamento do aluno.

Neste sentido o professor deve ser mediador do processo ensino-aprendizagem do aluno, utilizando tecnologias e estratégias inovadoras adequadas para que o ensino tenha a sua eficácia e a razão de ser.

Esta nova concepção exige, também, o uso das novas abordagens e estratégias que dão maior consistência aos conteúdos que se ensina e que se aprende. Ensinar, portanto, não é dar matéria, nem conteúdo. Segundo Karling (1991), o conteúdo pode ser encontrado em qualquer lugar: nas revistas, nos jornais, nos livros, nas fitas sonoras no vídeo, nos computadores, nas bibliotecas, etc. Ainda chega ao aluno através das conversas com os pais, com os colegas, com os vizinhos, pela rádio e pela TV. Neste sentido a escola tem por função desenvolver o gosto pelo estudo e ajudar o aluno a organizar e aproveitar esses conteúdos e não passá-los ou simplesmente transmiti-los.

- ***Aprendizagem***

Em qualquer sistema educativo, a aprendizagem pode revestir-se de muitos significados. Para Piletti (2004:31), aprendizagem é *“um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”*.

Numa outra perspectiva de Tavares & Alarcão (2005), entendem aprendizagem como uma construção pessoal, resultante de um processo experimental, interior à pessoa e que se traduz numa modificação do comportamento relativamente estável. Por sua vez, Libâneo (2006), refere que a aprendizagem escolar é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de acção física e mental, organizados e orientados no processo de ensino.

Sobre as definições da aprendizagem acima descritas, ao dizer-se que a aprendizagem é um processo, isto implica pensar ou ter em conta que ela leva um tempo mais ou menos longo. Significa que há que comparar entre o comportamento numa etapa e o mesmo numa segunda etapa dentro das mesmas circunstâncias.

Diante disso, a construção do conhecimento no ambiente escolar deve conduzir para acções pedagógicas que valorizem a individualidade e o contexto social, reconhecendo e respondendo as necessidades diversificadas de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando educação de qualidade para todos, sem, contudo, abandonar seus objectivos.

2.2 Recursos Didácticos que Possibilitam a Produção, Construção e Compreensão da Aprendizagem

Na opinião de Karling (1991), os recursos didácticos podem ser classificados em quatro tipos, nomeadamente:

- Recursos visuais;
- Recursos auditivos;
- Recursos audiovisuais;
- Recursos múltiplos.

São muitos os recursos didácticos que podem subsidiar a prática docente. No entanto, apresenta-se a seguir aqueles que são mais comuns no ambiente escolar, caracterizando-os com suas especialidades.

Na opinião do mesmo autor, as técnicas de utilização de materiais têm a ver com a concretização das estratégias em que o professor deve recorrer e a materiais de trabalho que o auxiliem para alcançar aquilo que pretende. Assim ele apresenta e define alguns dos recursos que são necessários e indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. São eles os seguintes:

- **Quadro de giz ou quadro de escrever**

De acordo com Quirrino (2011) o quadro de escrever, também chamado de quadro de giz, quadro-negro ou lousa é, sem sombra de dúvida, um dos mais antigos e conhecidos equipamentos didáticos, se não o mais conhecido.

O facto de ser um óptimo recurso visual, acessível a todos os alunos de uma turma, e o baixo custo de sua construção, instalação e manutenção o mantém no rol dos equipamentos mais populares.

O quadro de giz é o recurso disponível em todas as salas de aula, salas de treinamento, e é o meio mais acessível e económico e extremamente funcional para esquematizar e transmitir informações directas e simples. Este é o meio auxiliar do professor, apresenta, algumas vantagens como:

- a) Permite uma boa visualização do que nele se escreve;
- b) É um material de que se dispõe facilmente, visto que normalmente em todas as escolas se encontram os quadros de giz;
- c) Pode dispensar o recurso a outros auxiliares didáticos;
- d) Proporciona uma utilização constante, tanto por parte dos professores, como por parte dos alunos.

Neste recurso o professor deve ser capaz de tirar vantagem daquilo que este meio é capaz de oferecer, considerando sempre as exigências dos conteúdos curriculares, e as necessidades dos alunos, seja no âmbito da educação formal ou não.

Em geral, o giz é o material utilizado para a escrita, mas, actualmente, os pincéis próprios para escrever em placas de plástico, vidro ou metal têm ganhado a preferência de professores e alunos pela vantagem da limpeza seca, que não produz o conhecido pó de giz, vilão de inúmeros problemas alérgicos.

- **Quadro expositor**

Ao entrar em uma sala de aula e observar o que existe pregado em suas paredes, é possível perceber quais são os assuntos que estão sendo tratados e o que os alunos estão aprendendo e produzindo. Isto é, se em suas paredes existirem textos, desenhos e outros materiais, é claro!

Uma sala de aula repleta de textos nas paredes mostra claramente que, naquele espaço, a leitura e a escrita são valorizadas. Da mesma forma, paredes que exibem desenhos e trabalhos dos alunos dão mostras de que sua produção é valorizada, ou melhor, que o aluno é valorizado!

Em todas as modalidades de ensino, os murais, dentro e fora da sala, podem expor desde uma lista com o nome dos alunos desenhos e produções escritas por eles; até painel com notícias de jornal, poemas ou letras de músicas; listas dos títulos dos livros ou das histórias que já foram lidas; dicas para resolver um problema de matemática; os resultados de uma pesquisa de ciências e cartazes relacionados a eventos e campanhas na área da saúde e do meio ambiente, (Idem).

O quadro expositor – como meio auxiliar do professor, apresenta entre outras, as seguintes vantagens:

- a) Possibilidade de exposição permanente ou temporária;
- b) Possibilidade de exposição do material que vai sendo executado pelos alunos para consolidação a aprendizagem;
- c) Possibilidade de exposição do material utilizado pelo professor para a aprendizagem da leitura, no campo das frases-chave e das palavras-chave;
- d) Possibilidade de exposição de outro material que o professor considere pertinente, nomeadamente material relacionado com outras áreas curriculares.

- **O caderno diário**

O caderno diário – é um instrumento de trabalho que apresenta muitas vantagens. Entre elas registam-se as seguintes:

- a) Contribui para desenvolver no aluno o gosto pela boa apresentação;
- b) Pela limpeza, pela caligrafia cuidada e pelas ilustrações;
- c) Desenvolve no aluno o cuidado com ortografia;
- d) Ajuda a criar hábitos de organização;
- e) Fornece material para estudo e para revisão;
- f) Serve como elemento de ligação entre a escola e a família;
- g) Fornece ao professor elementos relativos à progressão do aluno.

- **O livro do aluno**

Como lembra Freitas (2007), o livro didático é considerado a âncora das práticas pedagógicas, mesmo em sociedades materialmente desenvolvidas. Assim a sua utilização é necessária, porém, desde que seja realizada de forma crítica.

Apesar de ser um apoio didático, este deve interagir com demais materiais e equipamentos educacionais. Além da importância do livro didático, não se pode deixar de enfatizar a importância da presença e exploração dos livros paradidáticos no contexto escolar.

Ainda Karling (1991:254), fala sobre o livro didático e define-o dizendo que o mesmo continua sendo o mais econômico e completo recurso de ensino. Por isso, todo o professor deveria adotar pelo menos um livro para cada disciplina. Os alunos precisam ter um ponto de apoio seguro em que se basear para estudar. Precisa saber, com segurança, ao menos o que vai ser cobrado dele. O autor acima aponta este recurso didático como meio auxiliar, tanto do professor como do aluno, o livro apresenta, entre outras as seguintes vantagens:

- a) É um instrumento de trabalho que permite uma melhor exploração e consolidação dos conteúdos;
- b) É uma base de aquisição das competências linguísticas e de comunicação, pelo aluno, no domínio da compreensão escrita;
- c) Tem uma função motivadora para aprendizagem.

Um bom livro didático deve conter a essência do conteúdo da matéria ou disciplina. O conteúdo deve ser útil e significativo, na medida do possível. Deve ter estruturado o assunto de forma a facilitar a compreensão com uma linguagem clara e muitos exemplos.

- **Os jogos**

Os jogos são constantemente utilizados pelos professores como um recurso que promove a aprendizagem de forma espontânea, divertida e segura. Por isso, os jogos são actividades particularmente valiosas para o exercício da vida social e da actividade construtiva da criança, e acrescenta ainda a importância do símbolo que age com toda sua força integradora.

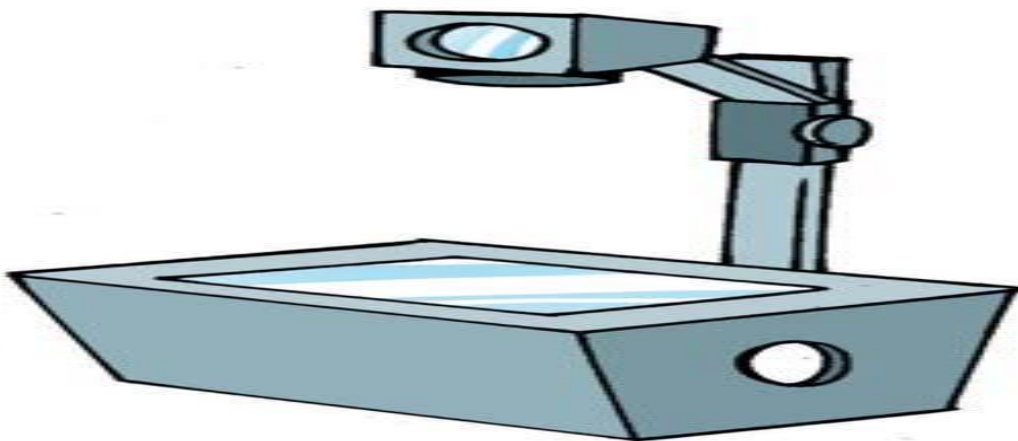
Segundo Ramos (2012), nos dias actuais os jogos podem ser utilizados como um óptimo recurso para a aprendizagem dos alunos. Dessa forma pode-se considerar que um recurso é adequado para

todas as idades, uma vez que está envolvido no desenvolvimento e na motivação da manifestação de suas criatividades, assim como, no estímulo da imaginação, resultando no amadurecimento da compreensão da realidade.

Contudo, o professor deve utilizar jogos adequados para cada público e para cada faixa etária e também empregará regras para que o mesmo possa ser desenvolvido com maior aproveitamento. Vigotsky (2084) mostra que “o tipo de jogo praticado pelo indivíduo depende da sua idade e de suas habilidades, que necessita construir em cada fase do seu desenvolvimento, visando dessa forma à idade média da turma antes do desenvolvimento do jogo. É importante destacar que o jogo por si só não permitirá o desenvolvimento e a aprendizagem, mas sim, a acção de jogar é que desenvolve a compreensão.

- **O retroprojector**

O retroprojector é um aparelho eléctrico utilizado para projectar imagens numa tela ou superfície clara, ampliando-as, permitindo que sejam vistas por todos os presentes num ambiente. Essas imagens são gravadas, em geral, numa folha plástica, chamada transparência.



O retroprojector é o único audiovisual que foi inventado pensando no ensino, foi utilizado pela primeira vez na segunda guerra mundial pelo exército americano.

Pode ser utilizado em ambientes totalmente iluminados e as transparências previamente preparadas podem ser reutilizadas. Pode-se trabalhar com sobreposição para visualizar processos. O projector de slides permite o acesso à realidades inacessíveis directamente, muito útil com imagens estáticas.

Precisa de um ambiente totalmente escuro para projecção e é um material funcional e versátil com muitas possibilidades de reorganização e estruturação.

- Cartaz



O cartaz é um meio de comunicação de massa, um recurso visual cuja finalidade é anunciar os mais diversos tipos de mensagens – comerciais, políticas, religiosas, educativas. Em sala de aula, pode ter como objectivos, além de informar e motivar, demonstrar o conhecimento construído pelos alunos em uma unidade de estudo. Nos outros ambientes da escola, eles veiculam notícias, anunciam campanhas e eventos.

Confeccionados tanto por professores e técnicos quanto pelos próprios estudantes, os cartazes são instrumentos didácticos bastante acessíveis. Como todo recurso didáctico, sua utilização requer planeamento, adequação ao conteúdo e aos objectivos planejados. Por isso, ao se confeccionar um cartaz, deve-se levar em conta alguns elementos, como o texto, a ilustração, a cor e o *layout*.

O uso do datashow, muito presente em cursos de graduação e pós-graduação, aparece recentemente também em escolas particulares desde o ensino fundamental, demandando do professor conhecimentos específicos na área da informática para utilização e elaboração de aulas com este. Dependendo do uso que se faz da tecnologia, pode ser utilizada para reforçar o seu carácter de simples receptores, tirando-lhes a palavra, como também podem tornar atores e pesquisadores, dando-lhes a palavra.

As imagens podem ser usadas com uma função motivadora, aproveitando a sua capacidade mobilizadora, a partir da sua incidência na

emotividade. Neste caso, o processo de aprendizagem se completará com outros meios ou recursos, como a linguagem oral, verbal ou escrita (Ferres, 1998, p.145).

Neste sentido, uma aula não precisa depender de apenas um recurso didáctico, mas sim de vários. As considerações sobre a utilização de recursos audiovisuais devem contemplar a clientela assistida e as exigências desta.

- **Gravador**

O gravador é um recurso auditivo de grande aceitabilidade pelos alunos, pois é muito útil em diversas situações de sala de aulas e também fora dela, pois permite ser usado pelo próprio aluno. Permite gravar programas de rádio em que aborde assuntos da área da geografia que interesse o professor de se trabalhar posteriormente com os seus alunos, em que podem em que podem produzir o próprio projecto de rádio, apresentando-o em momento oportuno.

Também, é possível que se grave entrevistas, depoimentos, debates para depois serem discutidos em sala de aulas, o que é uma actividade interactiva e bastante e dinâmica.

O que dinamiza o uso desse recurso em situação de ensino aprendizagem é que ele permite ao professor ou ao aluno parar e voltar para atrás na gravação quantas vezes for necessário para melhor assimilação do conteúdo, até que se possa consumir o aprendido.

- **DVD**

Este recurso audiovisual é um instrumento versátil e eficaz, pois oferece vários procedimentos técnicos aos professores: parar, adiantar, voltar, utilizar só a imagem ou apenas o som, legenda assim como idiomas, explorar por várias etapas imagens e textos importantes. É também usado para a reprodução de DVD que compõem assuntos de acesso da escola. A transmissão do DVD em sala de aulas consiste num método de considerado eficiente, pois os alunos fazem análises, registam as informações transmitidas para serem discutidas posteriormente.

Os vídeos (material de cinema e televisão) costumam ser muito motivadores porque geralmente atendem aos critérios de espectáculo e servem para prolongar a aprendizagem fora de sala de aula, como também para explicitar processos em discussão, gerando criticidade na forma de interpretar e

reflectir sobre: *Se em aula se assiste de forma crítica às imagens da televisão, quando os alunos assistirem a programas similares fora da sala de aula os associarão, espontaneamente, com as reflexões críticas realizadas pelo professor, produzindo um esforço da aprendizagem, construindo uma ponte entre a escola e a vida quotidiana dos alunos (Ferres, 1998, p. 146).*

2.3 Estratégias de Ensino Adoptadas pelos Professores para Utilização dos Recursos Didácticos no Âmbito da Eficácia no Processo de Ensino-Aprendizagem

As **estratégias** de ensino são o modo de organizar o saber didáctico, apresentando diversas técnicas e recursos que possibilitem o alcance dos objectivos propostos para a actividade. Significa pensar e utilizar os recursos mais adequados para não só dinamizar as aulas, mas principalmente fazer os elos necessários entre o saber transmitido e sua sedimentação no repertório do aluno.

Machado e Matos (2014) sugerem 06 estratégias orientadoras na elaboração dos recursos didácticos:

- **Estratégias de planificação:** são aquelas que antecedem o processo de elaboração e objectivam conhecer o contexto em que serão aplicados os conteúdos.
- **Estratégias de linguagem:** são relativas aos aspectos linguísticos e discursivos. O professor na elaboração dos recursos didácticos deve ser claro em suas intenções, e apresentar uma linguagem objectiva, directa e compreensível.
- **Estratégias de organização textual:** são aquelas que o professor idealiza e organiza estrategicamente o texto/conteúdo a ser apresentado e devem contemplar: estratégias de entrada, de desenvolvimento ou motivacionais, de encerramento.
- **Estratégias hipertextuais:** são aquelas que criam as conexões entre os assuntos, aulas ou temas e a possibilidade de informações não lineares, proporcionando aos alunos o acesso a outros materiais indicados para a realização de pesquisas, discussões e reflexões sobre os conhecimentos já adquiridos e os que ainda serão apreendidos.

- **Estratégias cooperativas:** são aquelas estabelecidas por meio de actividades educativas com o propósito de promover a interacção e a aprendizagem em conjunto, bem como a participação, discussão e definição conjunta de papéis de actuação entre os membros dos grupos, além de motivá-los a continuar seus estudos.
- **Estratégias de avaliação:** são aquelas que ajudarão o professor a realizar o acompanhamento dos avanços e das dificuldades dos alunos.

Na lógica de Ramos (2012) a aplicação dos recursos didácticos não deve ser usada unicamente como técnica de ensino, pois não garante suficientemente a aprendizagem dos conteúdos escolares. Para isso, é necessário, a participação efectiva do professor no processo de criação de um ambiente de aprendizagem que possibilite que os alunos tenham liberdade de expressão, afim de, tomarem iniciativa na resolução de problemas e na criação de soluções pessoais.

Segundo Piletti (2004) para que os recursos didácticos realmente colaborem no sentido de melhorar a aprendizagem, na utilização deve-se ter em conta as seguintes estratégias:

- Na escolha de determinado recurso didáctico a ser utilizado, deve-se ter em vista as metas a serem atingidas;
- Deve-se considerar a idade dos alunos e a série na qual eles se encontram;
- Há necessidade de conhecer melhor os alunos e suas particularidades. Nesse caso, deve-se realizar avaliações diagnosticas, as quais visam à análise dos conhecimentos prévios dos alunos antes do inicio de qualquer actividade;
- Os resultados das aplicações dos recursos também dependerão da interacção entre esses instrumentos e os alunos, por isso, cabe ao professor estimular a atenção, o interesse assim como a participação activa dos alunos;
- Algumas disciplinas dependem de uma maior aplicabilidade de certos recursos, portanto deve-se levar em conta a natureza da matéria a ser ensinada;

- Quando o professor não tiver tempo para preparar e aplicar os recursos, devesse buscar outras alternativas como: utilizar recursos que exigem menos tempo, trabalhar conjuntamente com os alunos na preparação dos recursos.

Por seu turno, destaca-se o estudo de Rêgo e Rêgo (2006), que afirma que durante a utilização dos recursos didáticos, cabe ao professor algumas estratégias básicas, dentre os quais se destacam:

- Dar tempo para que os alunos conheçam o material (inicialmente é importante que os alunos o explorem livremente);
- Incentivar a comunicação e troca de ideias, além de discutir com a turma os diferentes processos, resultados e estratégias envolvidos;
- Mediar, sempre que necessário, o desenvolvimento das actividades, por meio de perguntas ou da indicação de materiais de apoio, solicitando o registo individual ou colectivo das acções realizadas, conclusões e dúvidas;
- Realizar uma escolha responsável e criteriosa do material;
- Planejar com antecedência as actividades, procurando conhecer bem os recursos a serem utilizados, para que possam ser explorados de forma eficiente, usando o bom senso para adequá-los às necessidades da turma, estando aberto a sugestões e modificações ao longo do processo;
- Sempre que possível, estimular a participação do aluno e de outros professores na confecção do recurso didático.

A partir das estratégias apontadas acima, percebe-se que os recursos didáticos devem ser bem seleccionados, devendo serem utilizados de forma adequada e com objectivos traçados aos conceitos e conteúdos pelo professor em sala de aula de forma a proporcionar mais qualidade no PEA.

Ademais, fica claro que a utilização dos recursos didáticos deve ser aplicada de forma dinâmica em sala e com metodologias adequadas para que possibilitem instigar a participação do aluno e desenvolver o conhecimento de forma mais real e prazerosa, despertando no aluno o interesse pela disciplina e a participação nas aulas desenvolvidas. O professor deve avaliar previamente em sua planificação qual recurso didático melhor se emprega para auxiliar no desenvolvimento de sua aula, podendo vir até a construir juntamente com os educandos o instrumento que deseja utilizar, fazendo desse momento um meio de interação com os educandos, sabendo que dessa forma ele possibilitará melhor assimilação do conteúdo.

2.4 Impacto da Utilização dos Recursos Didáticos para a Eficácia no Processo de Ensino-Aprendizagem

Para melhor abordagem científica no ensino básico a adoção de recursos didáticos é um dos meios em que o professor pode recorrer para trabalhar de forma mais adequada em sala de aula. O uso dos recursos didáticos pode despertar o interesse do aluno pela aula. Os recursos didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade. (Bastos, 2011).

Na lógica de Ramos (2012), o ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias. A prática com recursos didáticos alternativos, além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em aula e proporcionar a integração dos alunos, acaba quebrando a monotonia de uma aula expositiva.

Segundo Falavigna (2009:83) considera a importância do uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas em sala de aula, proporcionando ao aluno melhores condições de aprendizagem.

Com os recursos didáticos bem seleccionados, utilizados de forma adequada e com objectivos traçados aos conceitos e conteúdos pelo professor em sala de aula proporcionará mais qualidade no PEA. São instrumentos importantes em sala de aula e, o professor como mediador deve envolver o aluno no PEA com ferramentas disponíveis que facilitam e possibilitam a aprendizagem (Falavigna (2009).

No entender de Karling (1991: 245), os recursos didáticos atendem, em parte, a afirmação de Aristóteles: nada está na inteligência que antes não tenha passado pelos sentidos. Os sentidos são, sem dúvida, as portas de entrada das sensações. Estas se transformam em percepções que, uma vez organizadas e estruturadas, se constituem em aprendizagem. Para o autor acima, os recursos didáticos levam os alunos a observar e prestar mais atenção e permiti-lhes distinguir melhor as coisas. Podem mostrar a forma, a sequência de fenómenos, à posição, o tamanho, a estrutura, o funcionamento de equipamentos, o movimento. Facilitam o reconhecimento de semelhanças e diferenças: de animais, de plantas, de sexos, de insectos, de objectos.

Por seu turno, Justino (2011), refere que os recursos didáticos têm um impacto importância no PEA, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o aluno à realidade e permite com maior facilidade a fixação do conteúdo e consequentemente, a aprendizagem de forma mais efectiva, onde o mesmo poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do seu dia-a-dia. Na mesma lógica este autor, acrescenta que os recursos didáticos têm inúmeras funções, dentre as quais: motivar e despertar o interesse pela apresentação; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar situações mais abstractas, e desenvolver a experimentação concreta.

Cada recurso tem uma especificidade e pode contribuir de forma significativa para atingir determinados níveis de aprendizagem, com maior ou menor grau de facilidade. No entanto, o professor precisa saber quais são as possibilidades apresentadas pelos diversos recursos, e definir por quais desses meios prefere veicular determinado conteúdo, pois todos têm vantagens e limitações.

No momento que o professor utiliza um recurso didático dentro da sala de aula, ele transfere os conhecimentos que estão expressos no livro para a realidade do educando. Dessa forma, o professor pode usar o recurso didático para preparar, melhorar ou aprimorar a aula que será dada. O material didático forma a base da construção do conhecimento e possibilita a contextualização da teoria vista em sala de aula com a realidade social, é por isso que, aliados à teoria, são fundamentais no processo educacional.

Os materiais didáticos usados servirão de instrumentos para a compreensão dos conteúdos escolares, aumentando a dinâmica educacional e auxiliarão o professor a transformar os fenômenos climáticos em temas de aulas interessantes para os alunos.

Independente de como e quando podemos classificar esses recursos como os visuais, auditivos, ou audiovisuais que são a junção dos dois recursos tornando o ensino mais dinâmico e interessante. Os recursos didáticos são como recursos humanos e materiais utilizados para auxiliar e beneficiar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Ferreira (2007), os recursos de ensino ajudam enormemente a comunicação, a compreensão e a estruturação da aprendizagem cognitiva. Eles têm função importante no incentivo e no alcance de objectos afectivos, ou seja:

- ✓ Fazem o aluno gostar de estudar, uma disciplina ou de um assunto;
- ✓ Quando o professor utiliza um cartaz para explicar algum conteúdo a compreensão é maior;
- ✓ Desperta interesse por parte do aluno e assim há mais incentivo e a aula torna mais dinâmica;
- ✓ Sabe-se também que com material didático adequado fica mais fácil de compreender determinado assunto em estudo. Mas é preciso saber qual seria o melhor material, onde e como seleccioná-lo e ainda como usá-lo com máximo de proveito.

As funções do material didático, pelo pressuposto de Nérici (1991) são:

- Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar, dando-lhe noção mais exacta dos factos ou fenômenos estudados;
- Motivar a aula;
- Facilitar a percepção e compreensão dos fatos e conceitos;
- Concretizar e ilustrar o que esta sendo exposto verbalmente;
- Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos;
- Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar;
- Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos ou construção dos mesmos, por parte dos alunos.

Aprofundando cada vez mais sobre o assunto, Trivelato e Oliveira (2006) afirmam que “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”. Esses instrumentos possibilitam aos educandos participarem activamente e expressarem suas opiniões, interagindo com as informações. No momento que se permite o envolvimento com as actividades e com todos da sala de aula, cria-se um ambiente de socialização das informações, revelando outro ponto importante dos recursos didático-pedagógicos, onde despertam nos estudantes a curiosidade, a capacidade de observar, de questionar e a vontade de participar das actividades. Todas as experiências apontam para resultados positivos na utilização dos mesmos.

No entanto, Ramos (2012) afirma que os recursos didático-pedagógicos surtem maior efeito nas aulas apresentadas aos alunos do ensino fundamental (séries iniciais), por serem ainda crianças e se interessarem muito mais por aulas diferentes torna-se mais fácil para uma criança se envolver mais durante a aula com recurso pelo “espírito de brincadeira” que ela ainda possui.

Alguns dos recursos didáticos despertam mais a atenção nas crianças do que nos adultos, a exemplo os jogos, sendo estes mais utilizados no ensino fundamental (anos iniciais) por despertar nas crianças o espírito de brincadeira, de competição.

Contudo, não significa dizer que os mesmos não possam ser usados por educandos de uma faixa etária mais avançada, uma vez que o professor pode adequar para qualquer público que se deseje trabalhar. O sucesso dos recursos didáticos empregados nas salas de aula se deve ao fato de ser mais fácil e atractivo para os alunos lidar com os conteúdos de forma dinâmica do que de forma apenas textual, uma vez que a um maior envolvimento com o conteúdo dado, havendo mais interações com as informações apresentadas.

A partir da descrição acima, percebe-se que os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional estimulador do aluno, facilitando e enriquecendo o PEA. Dessa forma, entende-se que tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o PEA pode se transformar em um óptimo recurso didático, desde que utilizado de forma adequada. Eles podem, auxiliar nas simulações de situações, experimentações e demonstrações. Ainda percebe-se que ao lidar com o apoio dos recursos didáticos, o professor além de estar inovando, não estará mais centrado no tradicionalismo e sim inovando.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA DA PESQUISA

O capítulo acima, apresenta a opção metodológica, método de abordagem, a amostra, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados e, por fim, o plano de análise de dados.

3.1 Tipo de Pesquisa

Para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa com o apoio da pesquisa quantitativa, para descrever a complexidade do problema, analisando as variáveis. Qualitativa porque lida com sentimentos, valores, princípios, atitudes que se encontram nas pessoas e opiniões.

Bogdan & Biklen (2010), referem que nos estudos qualitativos o investigador deve estar completamente envolvido no campo de acção dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes. Na mesma linha de pensamento, os autores atrás referidos referem que a investigação qualitativa, por permitir a subjectividade do investigador na procura do conhecimento, implica que exista uma maior diversificação nos procedimentos metodológicos utilizados na investigação. Por seu turno, o estudo de natureza qualitativa, segundo Bogdan & Biklen (2010) é o mais apropriado para o trabalho investigativo em educação, no sentido de a maior preocupação ser o processo em vez do produto.

Considera-se, ainda, este estudo de natureza exploratória, descritiva e empírica. De carácter exploratório uma vez que tem como objectivo, compreender e aprofundar as temáticas nas quais existe um escasso conhecimento, procurando sempre sistematizar conceitos e entender as razões de determinadas atitudes e comportamentos dos alunos. Descritivo, por ter como objectivo a procura de informação sobre as atitudes, os pontos de vista e as percepções que os alunos manifestam em determinadas situações; por fim, tem uma dimensão empírica, visto que a investigação é realizada no próprio local onde ocorrem os fenómenos.

3.2 Método de abordagem

Nesta pesquisa recorreu-se ao método hipotético-dedutivo. Para Carvalho (2009:89), este método de abordagem *“inicia pela percepção da lacuna nos conhecimentos acerca da qual elabora-se hipóteses. Depois, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela hipótese”*.

Como fundamento deste método, declarou-se o problema de pesquisa e apontou-se duas hipóteses nesta pesquisa a serem confirmadas ou refutadas através dos resultados recolhidos no campo da pesquisa.

3.3 Método de Procedimentos

Quanto ao método de procedimentos, foi feita uma análise de conteúdo que é definida como um procedimento que inclui um conjunto de técnicas para a análise dos dados. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é um estudo de caso, pois é caracterizado pelo estudo profundo problemática de uso dos recursos didáticos na aprendizagem dos alunos da 7ª Classe da Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1. Assim, com vista a garantir maior transparência nos resultados do estudo, os dados do questionário foram inseridos nas tabelas e analisados minuciosamente.

Foi usado o método de estudo de caso, pois, revela-se como sendo aquele que incide sobre uma situação específica, que se supõe ser única ou exclusiva, pelo menos em alguns dos seus aspectos, procurando descobrir o que existe de essencial e característico, contribuindo deste modo para a compreensão global do fenómeno em estudo.

Ponte (2006) afirma que um estudo de caso visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma política ou qualquer outra unidade social. O seu objectivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, nomeadamente nos aspectos que interessam ao pesquisador. Como se trata de estudo de caso, as conclusões não são generalizadas, mas poderão levar a uma melhor compreensão de uma realidade e suscitar investigações futuras.

3.4 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Tendo em conta a problematização do tema escolhido, os objectivos orientadores da investigação e em conformidade com os pressupostos de análise de dados próprios da ferramenta de investigação, a pesquisa baseou-se na análise bibliográfica, observação e questionário, dirigido aos professores e alunos da escola Primária 1ª e 2ª Graus 25 de Junho U/1.

Na visão de Fonseca (2002) citado em Silveira e Córdova (2009) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de Web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em algumas bibliotecas localizadas nas artérias da cidade de Xai-Xai e Chibuto. Também foram consultados alguns artigos da internet que abordam o tema em estudo. Assim, para evidenciar a pesquisa bibliográfica, e não incorrer numa situação de plágio, toda literatura consultada foi devidamente citada e referenciada.

A observação foi directa e participante porque consistiu na participação real e activa da pesquisadora os elementos da amostra no local da pesquisa, trabalhando junto com o grupo e participando das actividades normais do observado no seu quotidiano, permitindo fazer assim o registo dos dados na medida em que estes ocorrem, sem qualquer tipo de manipulação de resultados.

No trabalho de campo foram observados 06 aulas: (duas da Língua Portuguesa, 02 de Matemática e 02 de Ciências Naturais). O objectivo da observação de aulas foram os seguintes: identificar os recursos que os professores utilizam para desenvolver as aulas; verificar a eficiência e a eficácia dos recursos utilizados tanto a nível da dinamização da aula como a nível de participação dos alunos; analisar a impacto desses recursos didácticos para melhor compreensão dos conteúdos em estudo por parte dos alunos.

Para isso, foi utilizado como instrumento uma grelha de observação (apêndices 3) que contém os principais aspectos a serem observados na sala de aula.

De acordo com Alçada (s/d), a observação de aulas é um processo de que os professores se recorrem para desenvolver o poder da análise da sua própria actuação. Se um professor observa um colega quando este realiza as suas aulas pode posteriormente ajudá-lo a analisar mais claramente os seus procedimentos e simultaneamente encontrar pontos de referência para melhorar o processo de análise do seu próprio trabalho. Neste sentido, a utilidade da observação de aulas reside fundamentalmente no contributo de reuniões de coordenação.

Ainda a observação foi feita durante o decurso das aulas com o objectivo de perceber a organização e funcionamento da escola, o ambiente escolar nos diferentes sectores (salas de aula, biblioteca, secretaria, sessão pedagógica), a disponibilidade do material pedagógico, as condições físicas da escola e as condições das casas de banho. Nisto, a observação permitiu também compreender as acções levadas a cabo pelos professores aquando da realização das tarefas na sala de aula.

Segundo Deshies (1992), questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseadas geralmente a aquisição de um grupo representativo da população em estudo para tal coloca-se uma série de questões que abrangem o tema de interesse para o investigador. Este é um instrumento importante e privilegiado na recolha de informações para a pesquisa e não exige treinamento de pessoal e garante o anonimato.

Os questionários foram administrados aos professores e alunos, durante o decurso normal das aulas, sendo que o questionário visava em geral, aferir o uso ou não dos recursos didácticos em salas de aula e os problemas que estão por de trás das dificuldades da aprendizagem dos alunos.

3.5 População e Amostra

Em geral as pesquisas são realizadas por meio de amostras, isto se justifica porque nem sempre é possível obter informações de todos os indivíduos ou elementos que compõem o universo ou a população que se deseja estudar.

Neste contexto, constitui como população da presente investigação, todos os intervenientes do PEA do local da pesquisa (comunidade escolar). Nisto, a escola conta com um universo de 899 elementos dos quais 866 alunos, assistidos por 19 professores e 07 pessoal técnico administrativo.

No entender da Mugrabi e Doxsey (2003:98), a amostra constitui um subconjunto dos elementos de uma população (universo) a partir do qual os dados são recolhidos. Para a amostra ser representativa deste universo, as características principais da população precisam estar presentes proporcionalmente na amostra seleccionada.

A amostra de professores, recorreu ao critério intencional, constituída por 08 professores. Seguidamente, foram seleccionados 30 alunos dos quais 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino a frequentar 7ª Classe como elementos da amostra.

Tabela 1. Distribuição da amostra

| Categoria | Homens | Mulheres | Total |
|------------------|---------------|-----------------|--------------|
| Professores | 04 | 04 | 08 |
| Alunos | 15 | 15 | 30 |
| Total | 19 | 19 | 38 |

Fonte: Autora da pesquisa, 2021

Amostragem intencional é uma das técnicas usadas nas ciências sociais. Segundo Marconi e Lakatos (2003), esta amostragem é formada pelo pesquisador logo após ter identificado o seu grupo alvo com certas características específicas. A pesquisadora neste caso, dirige-se ao grupo alvo com objectivo de recolher o que interessa à sua pesquisa.

3.6 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

A recolha de dados neste estudo foi exclusivamente feita pela investigadora e no contexto escolar, baseando-se na análise bibliográfica, observação e questionário.

a) Análise Bibliográfica

A recolha de dados foi realizada com o intuito de responder a questão da pesquisa e os objectivos específicos pré-determinados. Para tal, seleccionou-se a técnica de análise bibliográfica que de acordo com Pádua (2000), representa uma fonte de informação para qualquer trabalho científico e é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Nesta pesquisa a análise bibliográfica facilitou na aquisição de dados sobre os conceitos de recursos didácticos e outros aspectos relacionados com o que os outros pesquisadores dizem acerca do mesmo assunto o que permitiu o estabelecimento de uma referência bibliográfica inicial de base para análise de dados.

b) Questionário

Para recolha de dados foi elaborado um questionário composto por perguntas abertas e fechadas de carácter anónimo e confidencial, aplicado aos professores e alunos.

Na concepção de Lakatos e Marconi (2002), o questionário consiste numa investigação composta por um número razoável de perguntas apresentadas por escrito às instituições, cujo objectivo é o conhecimento dos interesses, expectativas e situações vivenciais.

O questionário apresentado a escola é composto por perguntas abertas e fechadas e encontra-se estruturado em duas partes. Neste sentido, o questionário, permitiu uma recolha de informações prática e flexível, além de ser fácil de ser operacionalizado, possibilitou maior sistematização dos resultados obtidos tendo em conta que o número dos inquiridos foi um pouco mais elevado.

c) Observação

Na visão de Marconi & Lakatos (2003), observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

Nesta pesquisa, recorreu-se esta técnica de observação com o objectivo de registar alguns dados relativamente ao uso dos recursos didácticos na sala de aulas que impulsionam a aprendizagem dos alunos na base de assistência de 05 aulas. Ao mesmo tempo, este instrumento ajudou na recolha de dados sobre o estado físico e social da escola.

3.7 Estratégias de Análise de Dados

Elaborados os instrumentos de recolha de dados, após o processo da colecta de dados no campo definido para a realização da pesquisa, foi feita a análise das informações, com vista a apurar a veracidade dos factos.

Para garantir a maior transparência dos resultados, os dados do questionário foram processados através do programa estatístico designado de Excel, assim como, pela aplicação da técnica de apresentação e análise dos comentários.

Nesta pesquisa observou-se, integralmente, os aspectos éticos, durante o processo de recolha de dados no campo, com vista a garantir maior segurança dos participantes envolvidos na mesma, no fornecimento de informações precisos. Todos os nomes dos participantes foram colocados no anonimato. Ademais, ninguém foi obrigado a responder pergunta sequer, presente no questionário respeitou-se a liberdade dos participantes tendo participado voluntariamente.

3.8 Caracterização do Campo da Pesquisa

A Escola Primária do 1º e 2º Graus 25 de Junho U/1 foi fundada no ano de 1977 dois anos depois da independência nacional de Moçambique.

A escola em análise localiza-se no bairro de 25 de Junho U/1, e conta com uma população residente de 899, sendo 441 do sexo masculino e 458 do sexo feminino, dos quais 822 são alunos, 19 professores, distribuídos em 7 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Ainda a escola conta com 7 funcionários não professores. A tabela abaixo ilustra de forma detalhada os dados de professores do local da pesquisa.

Tabela 2. Descrição dos dados dos professores

| Categoria | Descrição | Nº de efectivo | Nº Contratados | Com formação | Sem formação |
|-----------|-----------|----------------|----------------|--------------|--------------|
| Sexo | Masculino | 7 | 0 | 6 | 1 |
| | Feminino | 12 | 0 | 12 | 0 |
| Total | | 19 | 0 | 18 | 1 |

Fonte: Dados dos professores

A tabela 2 ilustra que todos os professores que leccionam no local da pesquisa são do quadro. Por seu lado, os dados indicam que todos professores possuem formação psicopedagógica, excepto 01. No que diz respeito a equidade de género verifica-se um número relativamente superior das mulheres, correspondente a 51%.

A escola em análise é um estabelecimento de ensino que ministra os três ciclos do EB. As aulas funcionam nos dois períodos, de manhã das 7:00 às 12:00, e à tarde, das 12:05 às 15:15 horas.

A escola compreende 03 blocos com 14 salas de aulas e 03 gabinetes administrativos, todos construídos com material convencional. A capacidade média de cada sala é de 45 alunos. As salas de aulas não são espaçosas (cerca de 6m x 5m), têm energia eléctrica, a estrutura das paredes encontra-se em mau estado de conservação, a cobertura dos edifícios escolares encontra-se num estado de conservação razoável. Tem vidros partidos na maioria das janelas, tem abastecimento de água, e dispõe de carteiras para alunos e secretárias para os professores.

Para além das salas de aulas, fazem parte ainda do património imobiliário da escola casas de banho para alunos e professores.

A escola em análise não conta com uma biblioteca escolar onde os alunos podem obter livros (material didáctico) que lhes possa influenciar a aprendizagem.

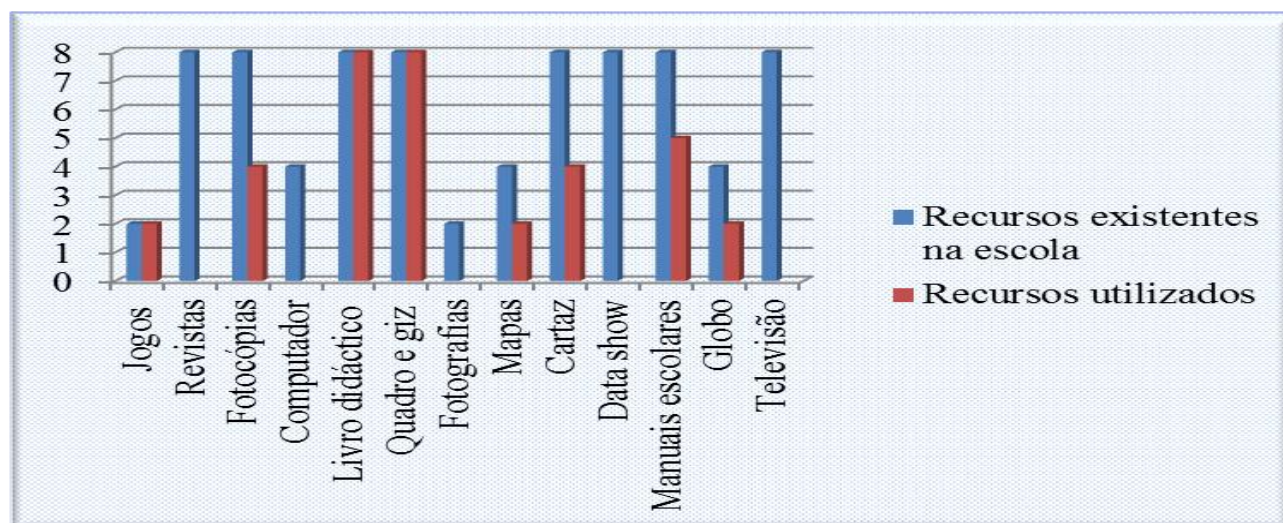
CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, o estudo dedica-se a fazer a análise dos dados recolhidos e interpretar os seus resultados com a finalidade de poder adquirir um posicionamento em prol do estudo em análise. Abaixo seguem as transcrições das respostas dos respondentes da pesquisa tendo em conta três dimensões (professores, alunos e observação) e as referidas análises e inferências:

4.1 Dimensão Professores

Neste ponto, os inqueridos foram apresentados uma tabela contendo 21 (vinte e um) exemplos de recursos didáticos para assinalarem com X a cada um dos itens com vista a analisar e compreender os recursos didáticos existentes, sua utilização pelos professores e alunos, sua importância na compreensão dos conteúdos ministrados durante o processo de ensino-aprendizagem. O gráfico 1, indica os resultados obtidos desta questão.

Gráfico 1. Descrição de recursos didáticos existentes e utilizados com frequência



Fonte: Autor da pesquisa (2020)

Da análise dos resultados acima, foi possível notar que os professores conhecem a maioria dos recursos que a escola dispõe, nomeadamente: Computador, quadro e giz, mapas, cartaz, data show, globo, manuais escolares, livro didático, jogos, fotografia, da mesma forma mais da metade da nossa amostra, 05 (63%) sabem como funcionam e como devem ser utilizados todos os recursos descritos, e 03 (36%), afirmam o contrário ou seja, que nem todos os recursos sabem utilizá-los.

A partir dos resultados do gráfico 1, constatou-se que todos os professores usam com mais frequência o quadro preto e livro didático, justificando ser de fácil utilização e indispensável para a aula. Seguidamente, destacam-se os seguintes recursos didáticos: Manuais escolares, fotocópias, e cartazes na ordem de 50% dos professores. Da mesma forma alguns utilizam com a mesma frequência recorrem aos mapas, jogos e globo. Não obstante, os professores citaram outros recursos didáticos tais como: revistas, computador, fotografias, data show e televisão mas estes não foram mencionados como sendo usados.

Reflectindo sobre os resultados apresentados neste ponto, onde o livro do aluno, o quadro e giz são identificados com os recursos didáticos usados com frequência por todos os professores Freitas (2007) lembra que este deve interagir com demais materiais e equipamentos educacionais.

Questionados sobre os critérios que recorrem para seleccionar os recursos didáticos numa determinada aula, os professores responderam de diversas formas mas com um único foco (a natureza da aula, o tema e os objectivos a serem alcançados) conforme os depoimentos abaixo.

Para P1 *“Os princípios para escolha dos recursos didáticos primeiro tendo em conta o tema da aula e os objectivos a serem alcançados”* uma resposta idêntica também respondida pelo P7.

Nos depoimentos do P2 a escolha dos recursos didáticos que promovem uma melhor aprendizagem, em primeiro aspecto analisa-se os conteúdos da aula e a disponibilidade dos recursos didáticos, uma resposta também compartilhada pelo P3, 6 e 8. Enquanto o P4 respondeu nos seguintes termos: *“durante a planificação consigo seleccionar os recursos didáticos para essa aula.”* Por fim, o P5 respondeu o seguinte: *“Na escolha dos recursos didáticos, deve-se levar em conta a natureza da matéria a ser aprendida.”*

Como se pode depreender, os critérios apontados pelos inqueridos em parte vão ao encontro daqueles que se encontram na literatura especializada. Por exemplo, Piletti (2004), defende que na escolha de determinado recurso didático a ser utilizado, deve-se ter em vista as metas a serem atingidas e algumas disciplinas dependem de uma maior aplicabilidade de certos recursos, portanto deve-se levar em conta a natureza da matéria a ser ensinada.

Ademais, Piletti (2004), cita alguns critérios que ficaram de fora nas respostas dos professores, tal como: considerar a idade dos alunos e a série na qual eles se encontram; necessidade de conhecer melhor os alunos e suas particularidades; O tempo do decurso da aula, trabalhar conjuntamente com os alunos na preparação dos recursos.

A diferença encontrada em alguns critérios não apontados pelos professores, fazem-nos entender que os inqueridos precisam de se informar cada vez mais dos critérios a ter em conta na escola de recursos didácticos, para o sucesso da aula.

Ainda, os professores foram convidados a responder a seguinte questão: *Quais as estratégias utilizadas por você na utilização desses recursos didácticos em sala de aula?* A tabela 3. ilustra as respostas dos professores em função da questão colocada.

Tabela 3. Respostas dos professores estratégias utilizadas na utilização desses recursos didácticos

| Pergunta | Professores | Respostas dos Professores |
|--|--------------------|--|
| Quais as estratégias utilizadas por você na utilização desses recursos didácticos em sala de aula? | P1 e 3 | <i>[...] planificação da aula de forma antecipada incluindo os recursos didácticos a ter em conta;</i> |
| | P8 | <i>[...] envolver a participação do aluno e de outros professores na confecção ou escolha dos recursos didácticos;</i> |
| | P4 | <i>[...] os recursos devem ser interpretados pelos alunos de modo a atingir os objectivos pretendidos;</i> |
| | P6 | <i>[...]de acordo com o tipo de aula, oriento os alunos a produzirem recursos didácticos para a aula seguinte incluindo a diversificação de recursos didácticos;</i> |
| | P7 | <i>[...] oriento os alunos para identificarem a imagem no cartaz e descreve-lo e prossigo com a minha aula;</i> |

Fonte: Autor da pesquisa (2020)

Analisando a tabela acima percebe-se que os professores dividiram suas opiniões, uma vez que cada um respondeu da sua maneira, excepto os P1 e 3. Ora, os professores 1 e 3 apontam a planificação da aula de forma antecipada incluindo os recursos didácticos a ter em conta.

Na verdade é na planificação de aula onde são seleccionados os recursos didácticos para o sucesso do ensino-aprendizagem. A resposta destes dois professores perante o ensino/aprendizagem segue a linha de pensamento de Machado e Matos (2014) quando atestam que na elaboração dos recursos didácticos deve ter em conta as estratégias de planificação, aquelas que antecedem o processo de elaboração e objectivam conhecer o contexto em que serão aplicados os conteúdos.

Além disso, Rêgo e Rêgo (2006), adverte que o professor deve planificar com antecedência as actividades em sala de aula e, o uso de recursos didácticos deve incentivar o aluno, promover um espaço de discussão, propiciar trabalhos em grupos, possibilitar argumentação, a socialização e a cooperação efectiva.

Em diante o P8 aponta a participação do aluno e de outros professores na confecção ou escolha dos recursos didácticos. Este dado leva a lembrar da aprendizagem significativa onde o aluno deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem isto é, deve trazer ideias para que sejam debatidas e transformando-se aprendizagem prazerosa. Este posicionamento é partilhado pelo P4 e 7 respectivamente quando referem que os recursos devem ser interpretados pelos alunos de modo a atingir os objectivos pretendidos assim como orientar os alunos para identificarem a imagem no cartaz e descreve-lo.

Nesta componente percebe-se que o confronto entre o que o aluno pensa e o que pensam seus colegas e seu professor durante a interpretação de conteúdos da aula com auxílio dos recursos didácticos é uma forma de aprendizagem significativa, principalmente por pressupor a necessidade de formulação de argumentos (dizendo, descrevendo, expressando) e de validá-los (questionando, verificando, convencendo).

O P6 aponta a “diversificação de recursos didácticos” um aspecto achado muito importante sempre que possível, pois a utilização de materiais diversificados, e cuidadosamente seleccionados, ao invés da “centralização” em livros de texto é também um princípio facilitador da aprendizagem. Não obstante, há necessidade de verificação do tempo programado para uma determinada aula conjugado com uma escolha responsável e criteriosa do recurso didáctico.

Concordando, Rêgo e Rêgo (2006), referem que a questão do tempo passa por uma correcta gestão, através duma planificação para que o professor controle os acontecimentos durante a aula e acções futuras, no decorrer da aula.

Nesta questão dois professores abstiveram-se em responder não tendo havido justificação para o efeito.

Tendo em conta o foco desta pesquisa que procura entender o impacto dos recursos didácticos para a eficácia no processo de ensino-aprendizagem e como forma de responder o terceiro objectivo específico, aos professores foram colocados a seguinte questão: Os recursos didácticos que o professor utiliza facilitam o processo de ensino aprendizagem?

Quanto a esta questão todos os professores consideram que os recursos didácticos facilitam no PEA, mas também que a escola deve realizar acções de formação sobre utilização dos mesmos. Contudo a resposta de alguns dos professores deixa transparecer a necessidade de formação no domínio do conhecimento e da utilização dos recursos na sala de aula.

Tabela 4. Distribuição das respostas dos professores em termos do interesse pelos recursos didácticos

| | Sim | Não | Às Vezes |
|---|------------|------------|-----------------|
| Tem acesso aos recursos didácticos que a escola dispõe? | 08 | 0 | 0 |
| Nota alguma diferença numa aula em que utiliza um recurso e noutra que não utiliza? | 08 | 0 | 0 |
| Os alunos costumam participar na elaboração / propostas dos recursos didácticos utilizados na sala de aula? | 01 | 04 | 03 |
| Prepara com antecedência os recursos que vai utilizar na aula? | 08 | 0 | 0 |
| Nas reuniões de coordenações sugere diferentes recursos a serem utilizados? | 03 | 0 | 05 |
| Costuma utilizar diferentes recursos para determinados conteúdos abordados na aula? | 06 | 01 | 01 |
| Há um intercâmbio desses recursos didácticos entre os professores? | 04 | 02 | 02 |
| Costuma participar nos ateliers didácticos pedagógicos organizados pela escola? | 0 | 02 | 06 |

Fonte: Autora da pesquisa

Observando a tabela 4, os dados mostram que todos os inquiridos (i) têm acesso aos recursos didáticos que a escola dispõe; (ii) Notam alguma diferença numa aula em que utiliza um recurso e noutra que não utiliza; e (iii) Preparam com antecedência os recursos que vão utilizar numa determinada na aula. Por outro turno 75% dos professores inquiridos afirmam que os alunos não costumam participar na elaboração/propostas dos recursos didáticos utilizados, ou se participam fazem-no algumas vezes. Para os restantes variáveis os inquiridos na sua maioria responderam às vezes.

Neste ponto, entende-se que o professor no âmbito do uso dos recursos didáticos deve partilhar os conhecimentos, ou seja se um deles sabe utilizar um determinado recurso e o outro não, devem partilhar os conhecimentos uma vez que todos têm um objectivo comum a cumprir no PEA.

No concernente ao impacto dos recursos didáticos, havia uma pergunta do questionário direccionada aos professores com a seguinte redacção: Em termos gerais, que impacto tem o uso dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem na sua turma?

Tabela 5. Respostas dos professores estratégias utilizadas na utilização desses recursos didáticos

| Pergunta | Professores | Respostas dos Professores |
|---|--------------------|--|
| Que impacto tem o uso dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem na sua turma? | P1, 5 e 6 | <i>[...] motivam os alunos e ao mesmo tempo facilita a compreensão da aula, despertando maior interesse na aprendizagem;</i> |
| | P2 | <i>[...] melhora o desempenho dos alunos, possibilitando a visualização da teoria de modo mais eficaz;</i> |
| | P3 | <i>[...] auxiliam na execução do PEA, pois despertam o interesse e a motivação dos alunos para aprender;</i> |
| | P4 | <i>[...] ajudam o professor a facilitar o ensino aos alunos durante a aula, tornando-a mais participativa;</i> |
| | P7 | <i>[...] faz com que o aluno participe da aula, fazendo com que ele se sinta parte do conhecimento.</i> |

Fonte: Autora da pesquisa

Os resultados mostrados na tabela 5, permitem ver que, a maioria dos professores disseram que os recursos didáticos tem um impacto positivo, uma vez que: (i) motiva os alunos para aprendizagem; (ii) facilita a compreensão da matéria; (iii) desperta interesse do aluno para aprendizagem; (iv) torna a aula mais participativa. De forma sumária percebe-se que os professores inquiridos asseguram que a utilização dos recursos didáticos facilita, sintetiza e contribui para uma aprendizagem significativa dos alunos. Confrontando este posicionamento com a literatura consultada nesta pesquisa, concorda com o estudo Ramos (2012), ao atestar que o ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provocam a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias. A prática com recursos didáticos alternativos, além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em aula e proporcionar a integração dos alunos, acaba quebrando a monotonia de uma aula expositiva.

4.2 Dimensão Alunos

Havia uma pergunta aberta dirigida aos alunos com o seguinte teor: *Que matérias didáticos os seus professores tem recorrido durante as aulas?*

Para uma melhor interpretação optou-se em apresentar os dados no gráfico. Por essa razão, o gráfico abaixo ilustra com detalhe as respostas dos alunos.

A resposta a essa pergunta foi unanime, todos os alunos responderam “quadro e giz”. Ora, por se tratar duma escola pública, pode se considerar que o recurso didático mais utilizado e acessível é o quadro e giz, actualmente estas escolas, não possuem infra-estruturas para comportar salas de informática, laboratório, ou sala de vídeo onde podia ser usado o projector de slides, o que dificulta o trabalho do professor, pois ele não possui esses recursos, restringindo a utilizar com mais frequência o quadro e giz.

Fez parte dos recursos didáticos usados pelos professores citado por uma parte dos alunos, livro do aluno, mapas, caderno do aluno e cartaz.

Olhando para os resultados desta questão ficou evidente que as respostas dos alunos divergem em parte para com respondidas pelos professores quando citaram a fotografia a ser usado de forma frequente.

Havia uma pergunta aberta dirigida aos alunos com o seguinte teor: Os seus professores têm variado os recursos didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem?

Para uma melhor interpretação optou-se em apresentar os dados no gráfico. Por essa razão, o gráfico abaixo ilustra com detalhe as respostas dos alunos.

Gráfico 2. Opinião dos alunos sobre diversificação de recursos didáticos



Fonte: Autora da pesquisa (2020)

Em relação a esta questão, a maioria dos alunos na ordem de 56% coincidiram nas suas respostas apontando na opção AS VEZES. Por seu turno, 27% pontuou na opção SIM na lógica de que os professores têm diversificado os recursos didáticos em salas de aulas. Em contrapartida, 17% dos alunos pontuaram na opção NÃO.

Procurando discutir estes resultados, percebe-se que aos alunos que pontuaram na opção AS VEZES e NÃO, na ordem de 83%, evidenciam que nem sempre os professores diversificam os recursos didáticos nas suas aulas, concordando em parte com as respostas da questão anterior onde foi possível que todos estes coincidiram respondendo que os seus professores usam com frequência o quadro e giz. Não obstante, somente 27% dos alunos pontuaram que há diversificação dos recursos didáticos.

A partir do exposto, conclui-se que a utilização de recursos didáticos diferenciados se faz benéfica e necessária. No entanto, grande parte dos professores ainda apresenta resistência aos métodos mais dinâmicos e inovadores permanecendo vinculados aos métodos mais tradicionais de ensino.

Por todo o exposto, sejam quais forem as razões apresentadas e os argumentos discutidos, o facto primordial é que a escolha e a utilização de recursos didácticos apropriados e diversificados podem influenciar o processo ensino-aprendizagem.

A quarta pergunta também colocada aos alunos, tinha o seguinte teor: *Você acredita que, se fosse utilizados recursos didácticos diversificados as aulas na sua turma, seu aprendizado seria melhor? Porquê?*

Diante desta questão todos os alunos são unânimes em pontuar na opção SIM. As respostas mostram que os alunos acreditam que diversificando os recursos didácticos nas aulas, o interesse aumentaria e as aulas tornar-se-iam mais interessantes e proveitosos. Para isso, sem dúvidas os alunos estão certos, pois com variação de recursos didácticos nas aulas, o interesse e a atenção dos alunos aumenta, tornando o aproveitamento melhor.

Guiando-se dessa lógica Santos (2014) defende que o uso de recursos didácticos diversificados, possibilita dinamizar a aula, além de estabelecer nova relação entre aluno e conteúdo a ser trabalhado, não significando contudo que seja a tabua de salvação para todos os problemas enfrentados no cotidiano escolar.

Sabe-se, por experiência própria, que a produção de material didáctico pelo professor é viável e que pode-se alcançar bons resultados na aprendizagem dos alunos, contudo há pouco, ou mesmo nenhum, incentivo a essa prática, seja nos programas oficiais, seja no âmbito escolar, pois cada vez mais os professores optam por serem reprodutores de programas e manuais.

A última questão tem como objectivo conhecer a opinião dos alunos sobre a importância o uso de recursos didácticos durante as aulas. Os resultados estão mostrados no gráfico baixo.

Gráfico 3. Opinião dos alunos sobre o impacto dos recursos didáticos no PEA



Fonte: Autora da pesquisa (2020)

Nesta questão, quatro respostas foram encontrados sendo que 57% dos alunos afirmaram que os recursos didáticos facilitam a compreensão da matéria na sala de aulas. Seguidamente, 20% aponta, que cria, motivação e interesse na assimilação da matéria. Em diante, 13% dos alunos indicaram que torna-se importante o uso de recursos didáticos pois usa-se exemplos concretos e por fim, 10% com uma resposta um pouco idêntica com a anterior diz que Ilustram exemplos abstractos trabalhados em sala de aulas.

4.3 Dimensão Assistência de Aulas

No decorrer da recolha de dados foram observadas 05 aulas: (duas aulas de Língua Portuguesa, uma Ciências Sociais e duas de Matemática). Os objectivos da observação de aulas são os seguintes: identificar os recursos que o professor utiliza para desenvolver as aulas; verificar a eficiência e a eficácia dos recursos utilizados tanto a nível da dinamização da aula como a nível de participação dos alunos; analisar a importância desses recursos didáticos para melhor compreensão dos conteúdos em estudo por parte dos alunos.

Na primeira aula da língua portuguesa (alunos da 7ª Classe), foi feita a apresentação do tema no quadro que versava sobre “Formas de Tratamento”. Nesta aula foram utilizados os seguintes recursos didáticos: quadro de giz e livro. Neste caso, o quadro serviu para apresentação do tema em estudo e escrita de palavras mais difíceis.

Em diante, o livro teve como instrumento de leitura. Estes aspectos também foram verificados na segunda aula da mesma disciplina que tinha como tema: Complementos circunstanciais de tempo, lugar e de modo.

Após a observação das aulas de português, foi feita a observação da aula de Ciências Sociais, também com alunos da 7ª Classe. Nesta aula o professor falava sobre “Consequências do uso das drogas”. Antes da introdução dos conteúdos do dia, fez uma breve revisão da aula anterior.

A observação feita deu para anotar que o professor possuía um bom domínio da matéria, utilizava como recurso cartazes possuindo imagens de drogas, pessoas drogadas e o quadro de giz para explicar o significado de algumas palavras.

O professor fixou cartazes de forma sequenciada nas suas mãos para poder explicar, foi um dos pontos negativos visto que a letra era inadequada (pequena) e os alunos que sentavam atrás não conseguiam ver devidamente. Ouviam a explicação mas como o professor passou o tempo todo trocando cartazes na mão e só deixava para explicar palavras desconhecidas ou ainda fazendo outro desenho no quadro. Verificou-se que a aula poderia ser mais bem conseguida, mais motivante e mais significativo se ele tivesse colocado os cartazes no quadro e tivesse explicado num outro lado do quadro. Se tivesse procedido desta forma, percebe-se que haveria maior compreensão da matéria, a aula seria mais dinâmica e haveria maior feedback.

Enquanto se posicionava junto do quadro os alunos que sentavam no fundo da sala aproveitavam o tempo falando de outras coisas que não fazia parte da aula. Os outros que sentavam mais a frente levantavam questões relacionadas com o que ele explicava e acrescentavam algo que já tinham lido.

Em diante, fez-se a observação de duas aulas de matemática com os seguintes temas: “Multiplicação e divisão de frações” e “Expressões numéricas envolvendo 4 operações”. Os recursos auxiliares utilizados somente foram o quadro de giz e o livro do aluno.

O professor explicava a matéria e escrevia as operações no quadro para melhor compreensão dos alunos. Possui uma boa postura na utilização do quadro embora, as vezes, escrevia e explicava ao mesmo tempo. Em seguida, para terminar a aula fez a consolidação seguida de orientação de trabalho de casa.

Percebe-se que o professor teve a utilização adequada do quadro porque não misturava o que dizia com o que escrevia no quadro. Utilizava forma distinta nos dois momentos. Só quando terminava de falar é que escrevia no quadro e vice-versa. Da mesma forma consideramos que ela teve uma boa postura durante toda a aula. Acompanhava os alunos, não posicionava a frente do quadro quando este estava a ser utilizado, não posicionou de costas viradas para a turma e teve a preocupação de estar sempre atento ao desenrolar dos conteúdos da aula.

De entre as aulas assistidas, todos os professores tinham planos de aula excepto 01 da disciplina de Matemática que usava o livro do aluno como seu guia. A estrutura dos planos era adequado é verdade que alguns usam três divisões (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) e outro de 04 (Introdução e motivação, Mediação e Assimilação, Domínio e Consolidação e por fim, Controlo e avaliação). Nestas seis aulas assistidas, 02 professores que optaram pela estrutura de três partes não contemplavam a coluna de meios didácticos ou seja não vinha no plano quais os recursos didácticos a serem usados na aula, o que de certa maneira poderá dificultar para um outro professores trabalhar com o mesmo respeitando os recursos planificados.

No que diz respeito a utilização dos recursos didácticos, entende-se que os professores deveriam explorar mais a diversidade de recursos que a escola dispõe, para além da sua própria criatividade. Constatou-se que os recursos didácticos mais utilizados na sala de aula são o quadro de giz, livro do aluno, cartaz. Os professores não exploram a gama de recursos existente na escola. Ao longo do no trabalho no local da pesquisa constatou-se que os professores consideram “cansativo e perda de tempo” a utilização dos diversos recursos que a escola coloca à disposição. Da mesma forma deu para entender que a utilização diversificada desses materiais podem provocar cansaço para os professores.

Tendo em conta as sugestões metodológicas defendidas por Ausubel, Bruner e MEC (2005), a assistência das aulas da prática docente, revelou a falta de diversificação do uso de material didáctico, o que dificilmente poderá permitir uma aprendizagem efectiva dos alunos e conseqüentemente dificuldade ao alcance dos níveis dos objectivos educacionais (afectivos, cognitivos e psico-motor).

CAPÍTULO V. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusão

Ao longo desta pesquisa verificou-se que é preciso formar professores para uma melhor utilização dos recursos didácticos na sua prática pedagógica.

Através dos resultados obtidos, é possível perceber que os professores participantes da pesquisa, conhecem os recursos didácticos, tem acesso daqueles que estão disponíveis na escola e estão conscientes de que estes contribuem para uma aprendizagem efectiva dos alunos. Não obstante, os recursos mais utilizados na sala de aula pelos professores, continuam a ser os tradicionais, ou seja, o quadro de giz, livro do aluno. Seguidamente, às vezes os professores recorrem aos mapas, caderno do aluno e cartaz. Foi possível também perceber que apesar dos professores e alunos darem importância ao uso diversificado dos recursos didácticos raras vezes concretizam nas suas aulas, limitando-se com as metodologias tradicionais o quadro e giz.

Relativamente aos critérios adoptados pelos professores para utilização dos recursos didácticos no âmbito da eficácia no processo de ensino-aprendizagem aponta-se (i) a planificação da aula de forma antecipada incluindo os recursos didácticos a ter em conta; (ii) participação do aluno e outros professores na escolha e elaboração dos recursos didácticos; (iii) diversificação de recursos didácticos; e (iv) escolha de recursos didácticos em função do tipo de aula.

Nesta pesquisa conclui-se que o uso de recursos didácticos em sala de aula tem grande impacto no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando ganho no processo educativo, não somente para o aluno, mas também para o professor, que acaba por aprender coisas novas, tendo o recurso com um novo aliado e auxílio em suas aulas, pois estes: (i) motivam os alunos para aprendizagem; (ii) facilita a compreensão da matéria; (iii) desperta interesse do aluno para aprendizagem; (iv) torna a aula mais participativa; e (v) ilustram exemplos abstractos trabalhados em sala de aulas. Não obstante, o estudo deixa transparecer a necessidade de realizar-se acções de formação no domínio do conhecimento e da utilização dos recursos didácticos na sala de aula.

Desta feita, a primeira hipótese da nossa pesquisa ficou confirmada com base nos resultados ora apresentados e os objectivos alcançados.

5.2. Sugestões

- Os alunos com a orientação do professor poderão seleccionar e elaborar os recursos a utilizar para um determinado conteúdo.
- Para uma melhor utilização e funcionamento desses recursos a escola no final e início de cada trimestre deverá realizar acções de formações sobre os recursos didácticos, ou seja estimular os professores para o uso de todos os recursos didácticos que a escola dispõe.
- Deve-se diversificar o uso dos recursos didácticos tendo em conta as particularidades e especificidade de cada aula;
- Há necessidade de uma maior divulgação dos recursos didácticos e das suas potencialidades, durante as jornadas ou aperfeiçoamento pedagógico, pois só assim o professor terá condições de utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, de forma consciente, conhecendo seus benefícios, perigos e limites.
- Que sejam criados e aplicados na escola investigada, estratégias de intervenção pedagógica, voltados para os professores que não variam a utilização de recursos didáctico pedagógicos nas suas aulas, tendo como objectivo principal, reorientar a prática pedagógica destes profissionais, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALÇADA, I. A *Observação das Aulas Porquê? Para quê? Como? s/d*

AZEVEDO, E. D. M. (1979) *Apresentação do Trabalho Matemático pelo Sistema Montessoriano*. In: Revista de Educação e Matemática, n. 3, p. 26-27.

BASTOS, P. A. (2011). *Recursos didáticos e sua Importância nas Aulas de Geografia*. Revista Geografia: Pedagógica, p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

CARVALHO, J. E. (2009). *Metodologia do trabalho científico*. 2ª Edição, Lisboa, Editora Escolar.

DESHAIES, B. (1992). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.

FALAVIGNA, G. (2009). *Inovações Centradas nas Multimídias Repercussões no Processo Ensino Aprendizagem*. Porto Alegre.

FERREIRA, S. M. M. (2007). *Os Recursos Didáticos no Processo de Ensino-Aprendizagem: Estudo de Caso da Escola Secundária Cónego Jacinto*. Monográfica apresentada à Universidade Jean Piaget de Cabo Verde como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharelato em Ciências da Educação e Praxis Educativa, 69 pg.

FERRÉS, J. (1998). *Televisão e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.

FREITAS, O. (2007), *Equipamentos e Materiais Didáticos*. Brasília: Universidade de Brasília, 132 P.

GUJAMO, Â. A. (2017). *Análise das Estratégias para o Desenvolvimento das Competências de Leitura e Escrita nos Alunos do 2º Ciclo do Ensino Primário: Caso da Escola Primaria Completa 1 de Junho – Cidade de Maputo*. Maputo.

JUSTINO, M. N. (2011). *Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docente*. Curitiba: Ibepex.

- KARLING, A. A. (1991). *A Didáctica Necessária*. São Paulo, Ibrasa.
- LIBÂNEO, J. C. (2006). *Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*. 21ª Edição, São Paulo: Loyola.
- MACHADO, M. F. R. C. & MATOS, E. L. M. (2014). *O Planejamento e Uso dos Recursos Didáticos Tecnológicos no Apoio às Aulas Expositivas*. In: FERREIRA, Jacques de Lima. (Org.). **Formação de Professores: Teoria e Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 148-170.
- MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5ª Edição, Edições Atlas, São Paulo.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2008). *Regulamento Geral do Ensino Básico*. Edição: DINEG/MEC – Moçambique.
- MUGRABI, E. & DOXSEY, R. D. (2003). *Introdução a Pesquisa Educacional*, Vitória, UFES.
- MUTHAMBE, A. V. (2015). *A Percepção dos Gestores Educacionais Sobre a Actuação do Professor no Desenvolvimento Vocacional dos Alunos nas Escolas do Ensino Básico Público da Cidade de Maputo*. Dissertação para obtenção do grau académico de Mestrado em Educação, especialização em Psicologia Educacional, Universidade Pedagógica. Maputo, 82p.
- NÉRICI, E. G. (1991). *Introdução à Didáctica Geral*, 16ª Edição, editora Atlas S.A, São Paulo.
- PILETTI, C. (2004). *Didáctica Geral*. 23ª Edição, Editora Afiliada, São Paulo.
- PONTE, J. P. (2006). *Os Desafios do Processo de Bolonha para a Formação Inicial de Professores*. Revista de Educação, Volume XIV.
- QUIRINO, V. L. (2011). *Recursos Didáticos: Fundamentos da Utilização*. Trabalho apresentado na Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Geografia. Campina Grande.
- RAMOS, M. G. S. (2012). *A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais*. Trabalho apresentado na Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB, como requisito parcial da carga horária e de avaliação da disciplina de Trabalho Final em Geografia. Brasília – DF.

RÊGO, R. M. & RÊGO, R. G. (2006). *Desenvolvimento e Uso de Materiais Didáticos no Ensino de Matemática*. In: LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, p.39-56.

SANT'ANNA M. I. MENZOLLA, M. (2002). *Didáctica: Aprender a Ensinar*. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores. Edições Loyola. 7ª Edição. São Paulo.

SILVEIRA, D. & CÓRDOVA, F. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS Editora. Porto Alegre.

SIMBINE, A. E. (2014). *Análise dos Factores que Influenciam a Qualidade de Ensino – Aprendizagem no Ensino Básico na 5ª Classe das Escolas Completas Benfica Nova e Khongolote no Município da Matola*. Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

SOUZA, S. E. (2007). O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. Disponível em: http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df >. Acesso em: 13 de Julho. de 2019.

TAVARES J. & ALARÇÃO I. (2005). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Edições Almeida, SA., Coimbra.

TRIVELATO, S. L. F. & OLIVEIRA, O. B. (2006). Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, L. S. (1984). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

APÊNDICE I. QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Sou estudante finalista do curso de Ciências da Educação da Universidade A Politécnica de Gaza. Agradeço, no entanto, se pudesse responder as questões constantes neste questionário. Este questionário visa compreender o impacto dos recursos didáticos utilizados no processo de ensino-aprendizagem nas escolas do ensino básico. Salienta-se que será garantido o sigilo e confidencialidade nas informações que vai prestar, pelo que não precisa de se identificar.

Assinale a sua opção com X

1. Sexo: a) Masculino () b) Feminino ()

2. Faixa Etária

| | |
|------------|--|
| De 21 a 25 | |
| De 26 a 30 | |
| De 31 a 35 | |
| De 36 a 40 | |
| Mais de 40 | |

3. Tempo de serviço ()

4. Habilitações Profissionais

a) Superior ()

b) Médio ()

c) Básico ()

d) Elementar ()

e) Outras:

5. Quais/qual disciplina (s) lecciona (s):

6. Há quanto tempo lecciona nessa escola?:

7. Identificação dos Recursos Didácticos existente na sua escola

| | Que recursos existem na sua escola? | Quais é que costuma utilizar na sala de aula? |
|------------------------------|-------------------------------------|---|
| Jogos | | |
| Revistas | | |
| Fotocópias | | |
| Retroprojector | | |
| Computador | | |
| Livro didáctico | | |
| Biblioteca | | |
| Salas de trabalho | | |
| Quadro e giz | | |
| Fotografias | | |
| Mapas | | |
| Jornais | | |
| Cartaz | | |
| Microscópio | | |
| Data show | | |
| Manuais escolares | | |
| Globo | | |
| Gravador | | |
| Rádio/vídeo/televisor | | |
| Televisão | | |
| Instrumentos musicais/música | | |
| Outros: | | |

8. Sabe como funcionam e como devem ser utilizado todos os recursos descritos?

a) Sim ()

b) Alguns ()

c) Não ()

9. Quais dos recursos utiliza com mais frequência, porquê?

.....
.....
.....

10. Na prática docente, que critério recorre para seleccionar os recursos didácticos numa determinada aula?

.....
.....
.....

11. Quais as estratégias utilizadas por você na utilização desses recursos didácticos em sala de aula?

.....
.....
.....

12. Com a utilização dos recursos didácticos na sala de aula como será o processo de ensino-aprendizagem?

.....
.....
.....
.....

13. Preencha com X a sua escolha

| | Razoável | Pouco importante | Importante |
|---|----------|------------------|------------|
| Considera importante a utilização dos recursos didácticos na sala de aula? | | | |
| A sua formação como professor(a) permite-lhe utilizar os recursos de forma eficiente | | | |
| “A escola deve realizar acções de formação sobre utilização dos recursos didácticos.” A afirmação é | | | |
| “A utilização dos recursos didácticos na sala de aula motiva os alunos” Como considera a afirmação? | | | |

APÊNDICE II. QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Sou estudante finalista do curso de Ciências da Educação da Universidade A Politécnica de Gaza. Agradeço, no entanto, se pudesse responder as questões que se seguem. Este questionário visa compreender o impacto dos recursos didáticos utilizados no processo de ensino-aprendizagem nas escolas do ensino básico. Salienta-se que será garantido o sigilo e confidencialidade nas informações que vai prestar, pelo que não precisa de se identificar.

1. Já ouvir falar-se de material didático?

- a) SIM () b) NÃO ()

.....
.....
.....

2. Que matérias didáticos os seus professores tem recorrido durante as aulas?

.....
.....
.....

3. Os seus professores têm a variado os recursos didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem?

- a) SIM () b) NÃO ()

3. Na sua forma de entender percebe como importante a diversificação dos recursos didáticos durante a leccionação das aulas ? Porque?

- a) SIM () b) NÃO () c) AS VEZES () d) NÃO SEI ()

4. Que recursos didáticos são utilizados no decorrer das aulas na sua turma?

.....
.....
.....

5. Você acredita que, se fosse utilizados recursos didáticos diversificados as aulas na sua turma, seu aprendizado seria melhor? Porque?

- a) SIM () b) NÃO () c) AS VEZES () d) NÃO SEI ()

.....
.....
.....

6. Porque é importante o uso de recursos didáticos durante as aulas?

.....
.....

7. Sugira algumas mudanças que possam ser aplicados no uso de recursos de ensino para que o aproveitamento didático seja satisfatório

.....
.....
.....

APÊNDICE III. GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS:

Nome da Escola:

Localização:

Pesquisador:

Data:/...../2019

Hora:

Turma:

Tema/assunto da aula:

| Principais aspectos a serem observados | Classificação | | | |
|---|---------------|----|---|----|
| | SM | SB | S | SN |
| I- Aspectos Gerais 1.1. Higiene da sala 1.2. Iluminação e ventilação 1.3. Disposição dos alunos 1.4. Assiduidade e pontualidade do professor | | | | |
| II- Competência 2.1. Adequação e eficiência da motivação inicial e de desenvolvimento 2.2. Recapitulação da aula anterior 2.3. Planificação da aula 2.4. Sequência lógica dos conteúdos 2.5. Domínio da matéria/gestão do tempo disponível 2.6. Relacionamento professor/aluno | | | | |
| III - Utilização dos recursos didáticos 3.1. Livros 3.2. Textos de apoio 3.3. Quadros 3.4. Cartazes 3.5. Manuais 3.6. Fotografias 3.7. Retroprojector 3.8. Biblioteca 3.9. Outros: | | | | |
| IV. Outros Aspectos 4.1 Material concretizador 4.2 Relação de material e adequação em função dos objectivos da aula 4.3 Criatividade do professor no uso de recursos didáticos | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| 4.4 Prestação dos alunos durante a aula usando os recursos didáticos | | | | |
|--|--|--|--|--|

SM (satisfaz muito); SB (satisfaz); S (satisfaz); NS (não satisfaz) **Observações:**

.....

.....

.....

.....

.....

.....